

# A Architectura Portuguesa

REVISTA MENSAL

DA

## ARTE ARQUITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Colaborada por architectos e escritores de arte portuguesa

	ANO VII — N.º 8	AGOSTO — 1914	
<b>SUMARIO</b>			
A CASA DO EX. <sup>mo</sup> SR. ARTUR SANTA CRUZ MAGALHÃES, NA RUA ORIENTAL DO CAMPO GRANDE. — <i>Nunes Collares.</i>			
PROJÉTO DA CASA — ARQUITECTO, ALVARO MACHADO.			
A EVOLUÇÃO DA ARTE EM PORTUGAL. — Apontamentos. — (Continuação).			
INTERCALARES XV E XVI DO PROJÉTO.			
<b>ASSINATURA</b>			
<small>PAGAMENTO ADIANTADO</small>			
	Trimestre . . . . .	500	<i>Para os paizes da união postal</i>
	Semestre . . . . .	1000	Ano . . . . . 6000
	Ano . . . . .	3000	Anuncios pela tabela conforme o espaço.
	Avulso . . . . .	540	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NO

CENTRO TIPOGRAFICO COLONIAL

LARGO DA ABEGÓARIA, 27 E 28 — TELEFONE 2337

LISBOA

# A ARQUITECTURA

Revista mensal  
de construção  
e de arquitectura pratica

Director-proprietario: NUNES COLARES

Secretario da redacção: MARIO COLARES

Composto e impresso no Centro Tipografico Colonial—Largo da Abegoaria, 27 e 28

Fotografias de M. Mavças — Gravuras de Pires Marinho & C.ª

# PORTUGUESA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

## A CASA

DO EX.º SR.

### Artur Santa Cruz Magalhães

Na rua Oriental do Campo Grande

Arquitecto, sr. Alvaro Machado

Ha já bastante tempo que amigos nossos nos chamavam a atenção para uma casa de estilisação tradicionalista, erigida no lado oriental do Campo Grande, e, embora apreciando em extremo esse genero de construções, esperávamos a oportunidade de poder reproduzir em gravura essa vivenda, para então nos ocuparmos d'ela, o que demorou bastante em vista da forçada suspensão da publicação desta revista, já explicada no numero anterior.

Removida, pois, a dificuldade, que se julgou de principio insuperavel, para proseguir a publicação, tratámos de verificar se, em verdade, os elogios dos amigos, tecnicos e profanos, mas de bom gosto artistico, correspondiam ao réclamo.

Ora, a verdade, é que nós já íamos bem dispostos, pelo decidido gosto que temos pelas construções tradicionalistas, que, de mais, julgámos um acto de patriotismo fazer renascer, não diremos das cinzas, como costuma dizer-se, mas quasi do olvido.

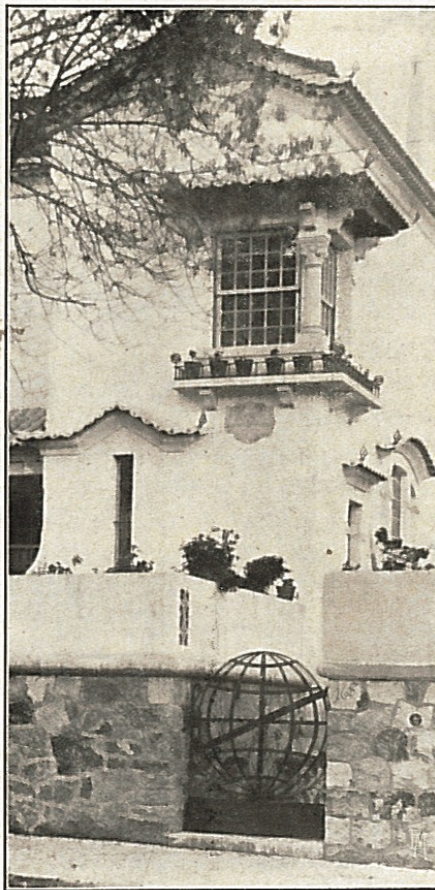
O facto de se tratar da vivenda de um illustre intellectual, distincto escritor e poeta, já nos predispu-nha a julgar bem do projecto, mas, a juntar a este pormenor importante, tambem se tratava de uma concepção de um genial artista como é Alvaro Machado, e de um seu inteligentissimo colaborador na execução, tambem outro verdadeiro artista que é Frederico Ribeiro.

Qualquer dêles já os nossos leitores conhecem, por trabalhos aqui publicados, e por isso desnecessaria se torna nova apresentação.

O nosso antigo amigo e distincto arquiteto e professor Alvaro Machado, um talento maleavel, deixou desta vez o seu estilo predileto, o romanico, mais ou

menos modernizado, para produzir um trabalho de estilisação tradicionalista digno de nota, e a nosso gosto, um dos seus melhores empreendimentos artisticos.

Antes, porém, de proseguirmos nesta despretenciosa noticia da casa do Ex.º Sr. Cruz Magalhães, devemos dizer que para colher os elementos precisos para ella, tivemos de ir procurar o seu proprietario e não nos arrependemos de o ter feito, pois que a aco-



DETALHE DA FACHADA — ENTRADA E JANÉLA DE ANGULO

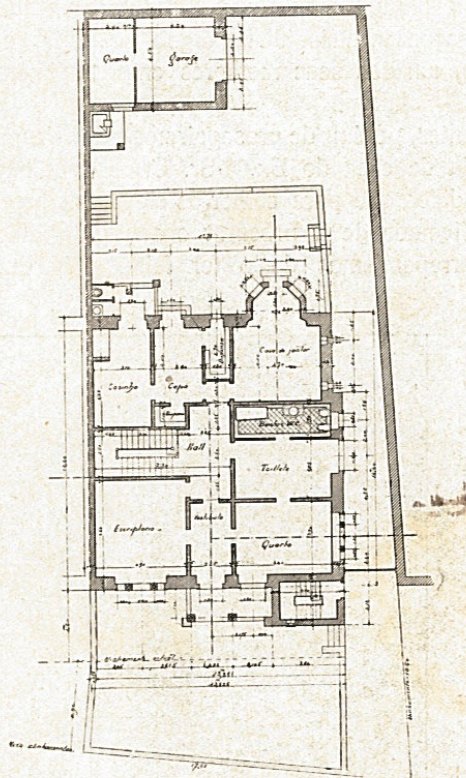
lhida de tão distincto cavalheiro nos deixou penhoradissimos pelas suas amaveis atenções.

A sua béla vivenda de que tem justo orgulho, é realmente um ninho encantador, onde, não só a apparencia exterior seduz a vista, mas o interior está feito

de fôrma a satisfazer o mais exigente em materia de conforto e hygiene.

Por toda a parte luz e ar em abundancia. A disposiçõ das divisões muito bem delineadas, não só para a residencia do proprietario, como para o destino que êle lhe pretender dar no futuro, que, oxalá, seja o mais tardio possivel. E, desta frase vai a explicação.

Animado do espirito altruista que fôrma o seu bello character, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães mandou fa-



PLANTA DO REZ DO CHÃO

zer a traça da sua casa, de fôrma a ter, pelo seu falecimento, duas applicações, qual delas mais utilissima.

No rez do chão foi feita a divisão de fôrma a transformar-se numa aula infantil, com todos os requisitos modernos.

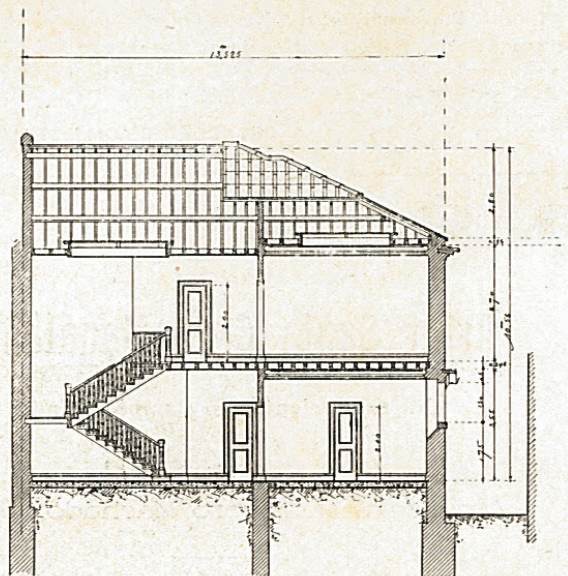
No primeiro andar, dispostas as divisões da frente para um Museu em via de organização, e na parte posterior as divisões para residencia da professora que reger a aula infantil estabelecida no rez do chão.

Dissémos que o muzeu se acha em via de realização e assim é. Precisamos, porém, indicar, qual o fim desse muzeu.

O Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães foi sempre um grande admirador do grande artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro, e como tal tem colecionado o mais que lhe tem sido possivel, os trabalhos do illustre extinto uma das glorias do nosso paiz, tão prematuramente roubado á arte portuguesa.

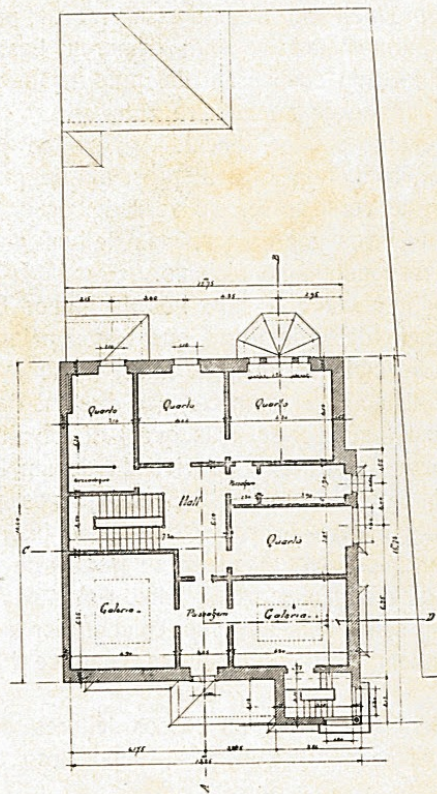
As duas belas salas, com outra mais pequena,

intermedia, á frente da casa, no primeiro andar, são as divisões destinadas ao «Muzeu Bordalo Pinheiro», que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães resolveu doar á cidade, juntamente com as aulas infantis, com o edifi-



CORTE POR C D (TRANSVERSAL)

ciò completo em todas as suas partes, por ocasião do seu falecimento, sendo essa doação feita ao municipio como representante da capital.



PLANTA DO 1.º ANDAR

As salas destinadas ao muzeu, são bastante amplas, com a luz disposta como os estabelecimentos

a tal fim, isto é, com luz difusa, partindo do alto das divisões, como claraboias.

Ali se começou já a organizar a disposição de muitos trabalhos deixados por Bordalo Pinheiro, de que o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães possui mais de mil exemplares diversos, e muitos de inestimável valor artístico e mesmo intrínseco.

Quanto ao interior da bela vivenda, está esboçado o que éla é. Do exterior diremos apenas a nossa impressão pessoal, sem grandes frases, que as não sabemos fazer. A tarefa, de mais, é difícil: falar da casa ideada, por um poeta! Mas, que remedio! Que nos perdõe a ousadia quem pode, porque a missão, sem embargo de espinhosa, tem de cumprir-se!

Na fachada principal, torneando para a lateral, existe a linda janéla de *angulo*, que ainda se vê em muitas casas antigas das provincias e que já tem sido adoptada, com felicidade, pelos architectos que procuram, com justo louvôr, formar uma architectura verdadeiramente portuguesa, para contrapor á architectura de diversas nacionalidades, especializando a francesa, que tem invadido o paiz.

A columna, com o seu lindo capitel, formando o angulo, é muito interessante.

Ha ainda a notar na fachada principal a galeria coberta, ou alpendrada, sustentada por colunas, com capiteis, artisticamente trabalhados.

Quasi todas as janélas, nas tres fachadas, são la-

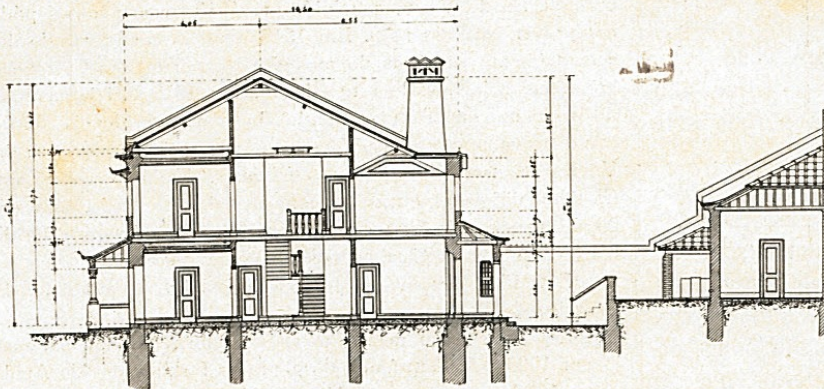


FACHADA POSTERIOR

deadas de suportes de ferro para vasos com plantas, com nas velhas casas das provincias ainda hoje se vêem, para terem o tradicional mangerico.

Ainda na fachada principal ha a notar dois quadros de azulejos, um, quadrilongo, representando Luiz de Camões, pintura em azulejo do distinto artista José Antonio Jorge Pinto, e cópia do quadro do insigne artista José Malhõa, quadro que foi adquirido para o Museu de Artilharia. O outro em medalhão, e pintura de azulejo, tambem de Jorge Pinto, representa a cabeça de um lindo exemplar de raça canina, oriundo da Serra da Estrêla, e que tinha o nome de *Hermínio*, talvez em atenção aos antigos

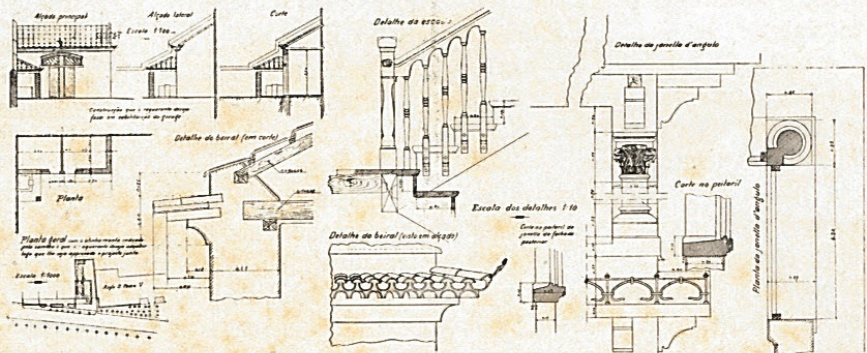
habitantes da mesma serra, então conhecidos pelos *herminios*. Pelo bello animal, como são quasi todos os daquêla raça, tinha o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, uma



CORTE POR A B (LONGITUDINAL)

Tambem as janélas *alpendradas* são motivos architectonicos genuinamente portugueses e, embora não sejâmos apologistas de que se imite servilmente tudo o que nos ficou do passado, seja bom ou mau, pensâmos que se pôde, muito facilmente, fazer architectura portuguesa, com o *bom* que ha disperso por todas as nossas provincias.

A applicação que o sr. Alvaro Machado fez dos motivos architectonicos do passado, na casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, foi das mais felizes, porque soube dar ao conjunto um tom inconfundivel da architectura antiga, sem cair em exageros, nem fazer um amontoado de motivos decorativos que se não harmonisassem nas fachadas.



DETALHES DA CONSTRUÇÃO

grande estima, ainda hoje não olvidava, embora já tenha decorrido algum tempo depois da sua perda, por morte.

Possui ainda o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, mais dois animais, um dos quais da mesma raça da Serra da Estrêla, não nos lembrando agora se o outro é ou não da mesma procedencia.

Um dêles estava na varanda da fachada quando se tiraram as fotografias para reproduzir em gravura, e se os nossos leitores, procurarem bem, lá verão a cabeça do soberbo animal a emergir do parapeito.

A fachada lateral não pôde aparecer tão desenvolvida como desejavamos na gravura da perspectiva, por que o reduzido espaço do corredor que separa a propriedade da do Asilo D. Pedro V, não permitiu que a fotografia melhor a abrangesse.

E', no emtanto, uma interessante parte da construção, bastante movimentada, com sua janêla triple alpendrada, além de outras mais simples.

Na fachada posterior ha a notar, além do alpendre que dá acesso á cosinha, a *floreira*, ou jardim de inverno, que é como o prolongamento da casa do jantar sobre o jardim, a que os inglezes chamam *bow-window*. E' uma parte da construção bastante típica e que, apesar de ser em fachada, em geral, menos cuidada, mostra bem a boa vontade do autôr do projecto em fazer uma construção atraente, invulgar, e *util*, principalmente, isto é, em que todas as suas partes interiores, correspondessem ao exterior, não só em bom gosto, como na boa aplicação.

Pouco já nos resta para dizer, não porque não houvesse muito mais que resenhar, mas porque está em nós esgotada a prosa.

Metida entre outras construções sem gosto artistico, e, o que é mais, até inesteticas, a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, é, pôde dizer-se, um *oasis* onde se descança a vista agradavelmente surpreendida de encontrar quem saiba compreender o destino da habitação, isto é, no interior, que dê a maior soma de bem estar aos seus moradôres e no exterior, que dê ao transeunte uma boa impressão de arte de que, em geral, se anda tão alheiado.

Se o projecto é bonito, a execução em obra é primorosa, como é tudo de sob a direção de Frederico Ribeiro e, por consequencia do exforço intellectual de todos resultou que a casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães, pôde ser modelo do que é uma boa vivenda moderna interior, com reminiscencias, no exterior, do que era a arte de construir a casa no tempo dos nossos avós.

E, comtudo, é bem provavel que nenhum architecto e proprietario obtenham algum dia o premio Valmôr, embora tenham obtido exito na tentativa de nacionalisar a casa portugûesa, como os inglezes, alemães, suécos, noruegueses, russos e outros povos, tem a sua casa caracteristicamente nacional.

Falta-nos apenas, como de uso e de justiça, mencionar os nomes dos colaboradores do Sr. Frederico Ribeiro na construção da casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Maga-

lhães, que foram os Srs. Vicente Joaquim Esteves na parte da serralharia, e Germano José de Sales & F.<sup>os</sup>, na parte da cantaria e escultura, salientando-se qualquer das duas casas na parte que lhes coube, com aquêla competencia que é norma usual naquêlas acreditadas oficinas.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Cruz Magalhães as nossas mais sinceras felicitações pela bêla idéa que teve, e em que mostra uma feição do seu patriotismo, de possuir uma casa com estilisação tradicionalista, que, á parte as suas relativamente modestas proporções, é uma das mais lindas vivendas da capital, cabendo-nos aqui agradecer-lhe mais uma vez a lhaneza e afabilidade com que nos recebeu e mostrou a sua casa.

NUNES COLLARES

## A evolução da arte em Portugal

(APONTAMENTOS)

### II

(Continuação do n.º 6 — Ano VII)

Assevera-se que construiu a abobada por debaixo do côro da Sé de Vizeu, concluida em 1513, mas não se pôde comprovar esta asserção. Em 1517, tendo tomado grande desenvolvimento as obras do mosteiro de Belem, era Castilho o architecto principal de este edificio. Em 1519 dirigia as obras do convento em Thomar, tendo ahi a sua residencia official como prova um processo forence muito curioso que o sr. dr. Viterbo transcreveu no seu *Dicionario*. Tambem nesse ano Castilho dirigia as obras do convento de Alcobça, mas em 29 de agosto, por uma carta transcrita no *Dicionario* referido consta que estava Castilho nas obras de Belem.

Em 1522 occupava-se João de Castilho da abobada do Cruzeiro de Belem.

Em 1528 era nomeado mestre de obras da Batalha, mas já em 1529 o encontrámos dirigindo as fortificações de Arzila e em 1532 renunciava em Miguel d'Arruda o cargo de mestre de obras da Batalha. Presume em consequencia, o sr. dr. Viterbo, de encontro ao parecer do sr. visconde de Condeixa, que fosse quasi nula a influencia de Castilho nas obras da Batalha.

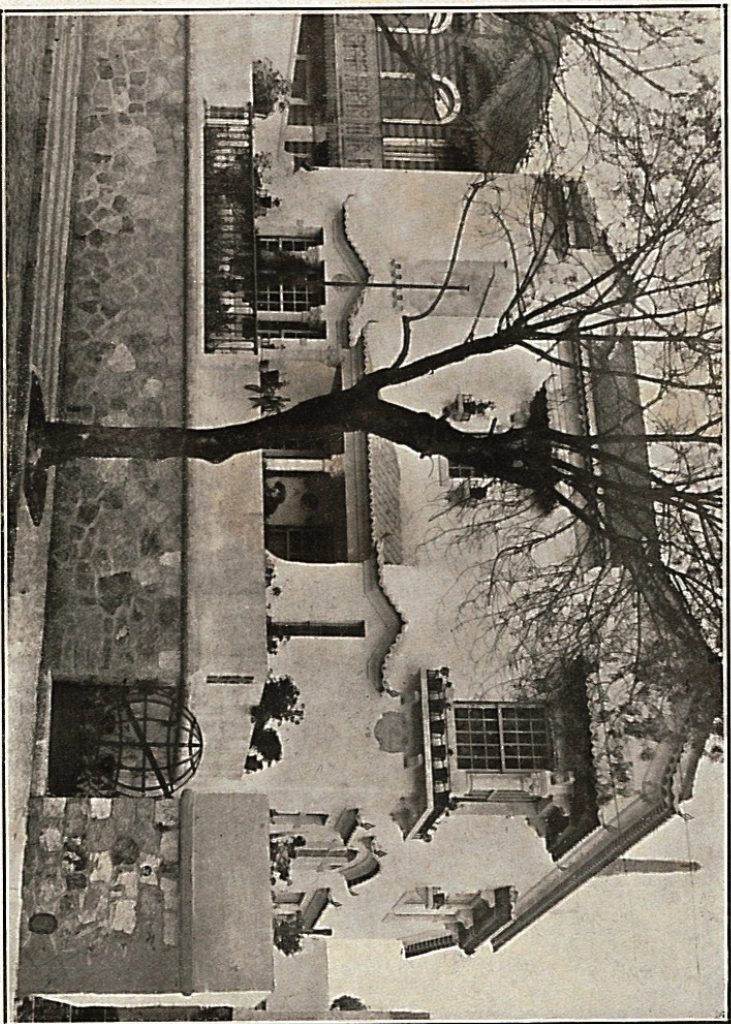
E' sobremodo curiosa a quitação que D. João III mandou passar a João de Castilho em 30 junho de 1533 para se avaliar por elle a importancia das obras que este architecto dirigia até então. Naquele documento veem enumeradas não menos de vinte e cinco obras diversas, importando todas em 25 contos de réis, verba enorme para aquêlo tempo.

Em 1542 estava Castilho em Mazagão dirigindo as fortificações de aquêla praça africana e varias outras obras importantes ali. Tres documentos devidos a Castilho expõem o estado das obras que dirigiu.

De 1548 a 1551 encontra-se Castilho em Thomar e ácerca de este periodo da vida do illustre architecto largos extrátos de documentos faz o sr. dr. Souza Viterbo, rebatendo asserções de Raczyński. Os estreitos limites que deve ter uma nota, já muito excedida nésta, obrigam-nos a chamar a atenção do leitor para este assunto, muito bem tratado no *Dicionario* já citado.

(Continúa).

A Casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Santa Cruz Magalhães  
Na Rua Oriental do Campo Grande



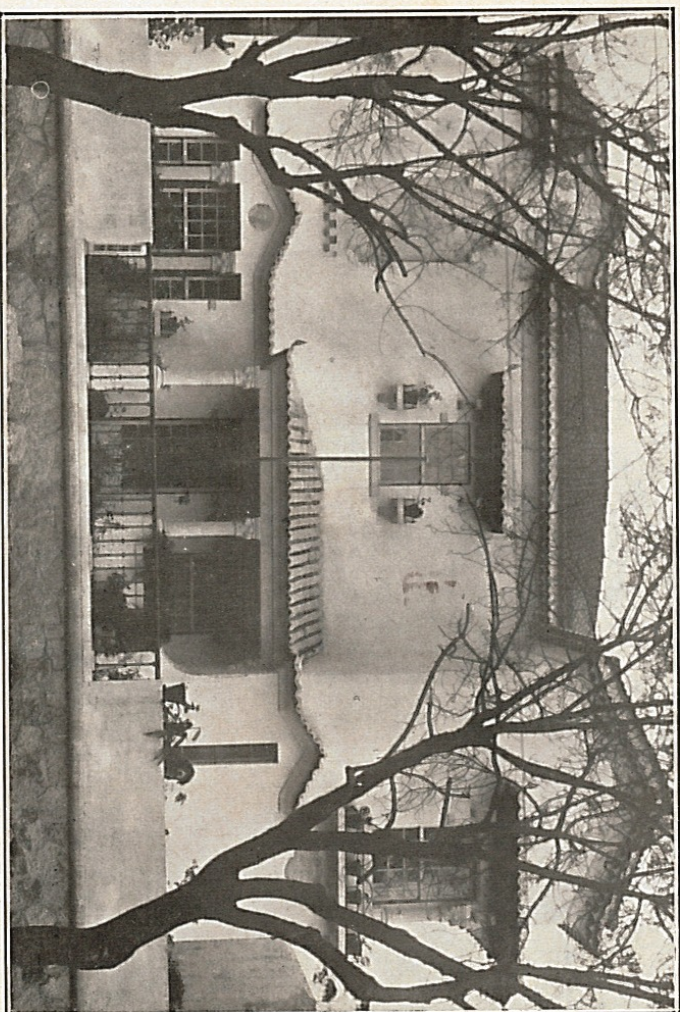
PERSPECTIVA GERAL

A ARQUITECTURA PORTUGUESA

INTERCALAR XVI

A Casa do EX.<sup>mo</sup> Sr. Artur Santa Cruz Magalhães

Na Rua Oriental do Campo Grande



FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTO : ALVARO MACHADO

ANO VII — N.º 8